



A Paróquia

PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA DE TIRES

Ano III - N.º 3

27 DE JANEIRO DE 2019



Subscreva a newsletter em
www.paroquiadetiress.org

EVANGELHO - Lc 1,1-4;4,14-21

Já que muitos empreenderam narrar os factos que se realizaram entre nós, como no-los transmitiram os que, desde o início, foram testemunhas oculares e ministros da palavra, também eu resolvi, depois de ter investigado cuidadosamente tudo desde as origens, escrevê-las para ti, ilustre Teófilo, para que tenhas conhecimento seguro do que te foi ensinado. Naquele tempo, Jesus voltou da Galileia, com a força do Espírito, e a sua fama propagou-se por toda a região. Ensinava nas sinagogas e era elogiado por todos. Foi então a Nazaré, onde se tinha criado. Segundo o seu costume, entrou na sinagoga a um sábado e levantou-se para fazer a leitura. Entregaram-lhe o livro do profeta Isaías e, ao abrir o livro, encontrou a passagem em que estava escrito: «O Espírito do Senhor está sobre mim, porque Ele me ungiu para anunciar a boa nova aos pobres. Ele me enviou a proclamar a redenção aos cativos e a vista aos cegos, a restituir a liberdade aos oprimidos e a proclamar o ano da graça do Senhor». Depois enrolou o livro, entregou-o ao ajudante e sentou-se. Estavam fixos em Jesus os olhos de toda a sinagoga. Começou então a dizer-lhes: «Cumpru-se hoje mesmo esta passagem da Escritura que acabais de ouvir».

A PALAVRA DE DEUS É FONTE DE LIBERTAÇÃO E DE CURA (Lucas.1,1-4;4,14-21)

O texto do Evangelho deste domingo abre-nos horizontes para sairmos ao encontro da Palavra que é eficaz e tem poder para nos libertar, consolar e curar de todos os impecilhos que nos oprimem, a começar pelos ocultos, no nosso interior, e a terminar nos visíveis, nas nossas relações de uns com os outros. O texto tem uma primeira parte que é o início do Evangelho de Lucas e uma segunda parte que fala do começo da vida pública de Jesus, a Sua experiência na sinagoga de Nazaré.

Jesus mostra a toda a humanidade que o mistério da sua encarnação só muda as nossas vidas se acreditarmos no Seu poder divino de fazer novas nas nossas vidas. Ele é a Palavra do Pai que nos liberta e cura. Com efeito, nos Livros Sagrados, o Pai que está nos céus, vem amorosamente ao encontro dos Seus filhos para conversar connosco. É tão grande a força, o poder desta Palavra de Deus que ela se converte em esteio vigoroso da sua Igreja, em solidez da fé para todos os filhos desta Igreja, em alimento das suas almas e fonte perene de vida espiritual para todos. Por isso, de modo eminente se aplica à Palavra o texto da Sagrada Escritura que diz: "A palavra de Deus é viva e eficaz" (Heb.4,1), "capaz de edificar; chega a dividir a alma e o espírito e discerne

os pensamentos e intenções do coração". "Deus e a palavra da Sua graça é poderoso para edificar e dar-vos a herança com todos os santificados". (Atos,20,32; cf.Tess 2,13), (Dei Verbum sobre a Revelação Divina).

A Palavra de Deus consola e estimula os crentes a tomar decisões concretas na vida. Ela liberta-os das prisões morais e físicas para poderem servir a Deus e os irmãos. Ela liberta-nos de tudo aquilo que nos impede de ir ao encontro de Deus. Foi esta força que Jesus anunciou na sinagoga de Nazaré e que deve tornar-se presente em cada um de nós sempre que a escutamos. Por isso é necessário colocar essa Palavra no centro das nossas relações de família, quer se trate de família de sangue ou de comunidade espiritual como é a nossa aqui. A palavra de Deus torna-se assim o lugar onde nasce a fé - lema que nos guiou ao longo do Ano Pastoral transato no Patriarcado de Lisboa.

Para ter experiência desta libertação, desta cura, fruto da Palavra de Deus, é preciso que cada um de nós, como cristãos:

1. Escutemos a Palavra
2. Meditemos a Palavra
3. Vivamos a Palavra.

Dizer e fazer (desejo e ação) são atitudes indispensáveis em qualquer processo de libertação e cura interior. Através da Sua Palavra, Deus continua a falar connosco, acompanha-nos, guia-nos a nós, o Seu povo, na caminhada para a felicidade. Portanto a Palavra traz redenção aos cativos, dá vista aos cegos, liberta os oprimidos. São estes os sinais concretos que acompanham a Palavra. No seu discurso em casa de Cornélio, nos Atos dos Apóstolos, Pedro dá a entender que Jesus (esta Palavra feita carne) ungido pelo Espírito, foi de aldeia em aldeia, fazendo o bem e curando todos os que estavam oprimidos. (Atos 10,38)

* Que esperas para fazer da Palavra de Deus o centro da tua vida?

* Será que sou cristão apenas de nome ou também de ação? "Meus filhinhos, não amemos com palavras nem com a boca mas com obras e com verdade". (Jo 3,18)

Peçamos ao Senhor que nos ajude a compreender a Sua Palavra para podermos conhecer os Seus preceitos e praticá-los.

Bem-haja e um bom domingo.

P. Andrew Prince

Praça Fernando Lopes Graça
2785-625 São Domingos de Rana
Tel: 21 445 16 50 / Email: paroquiadetiress@sapo.pt

“Eis aqui a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a Tua palavra” (Lc. 1, 38)



É o tema que o Papa Francisco escolheu para a Jornada Mundial da Juventude (JMJ) do Panamá em 2019. Maria é um autêntico modelo para quem busca ardentemente

identificar-se com Jesus e viver os valores do Evangelho. Ela não só escutou, atenta e calorosamente, a Palavra de Deus e a pôs em prática, como também concebeu no seu ventre virginal o Verbo de Deus que Se fez Homem e se tornou o nosso eterno Redentor (Incarnação do Verbo). Maria é a mulher da escuta e do compromisso que deu o seu sim. A serva nada possui e o que tem que ser feito é a vontade daquele que a chamou. Portanto, o Santo Padre convida os Jovens a imitar as atitudes diversas de Maria.

A Jornada Mundial da Juventude é o maior encontro mundial de jovens católicos, iniciado em 1986 por iniciativa do Papa São João Paulo II, pela primeira vez, num país da América Central. Este evento junta milhares de jovens para celebrar e aprender a fé católica, para conhecer melhor a doutrina católica e para construir pontes de amizade e esperança entre continentes, povos e culturas.

A Jornada Mundial da Juventude sempre fica marcada com dois símbolos que o Papa (Santo) João Paulo II deu aos jovens como sinais de fé; a cruz e o ícone da Virgem Maria.

A Cruz da JMJ ficou conhecida por diversos nomes: Cruz do Ano Santo, Cruz do Jubileu, Cruz da JMJ, Cruz Peregrina, muitos a chamam de Cruz dos Jovens porque ela foi entregue pelo Papa João Paulo II aos jovens para que a levassem por todo o mundo, a todos os lugares e em todo tempo (www.vatican.va).

A cruz de madeira de 3,8 metros foi construída e colocada como símbolo da fé católica, perto do altar principal na Basílica de São Pedro durante o Ano Santo da Redenção (Semana Santa de 1983 à Semana Santa de 1984). No final daquele ano, depois de fechar a Porta Santa, o Papa João Paulo II deu essa cruz como um símbolo do amor de Cristo pela humanidade.

Estas foram as palavras do Papa naquela ocasião: “Meus queridos jovens, na conclusão do Ano Santo, eu confio-vos o sinal deste Ano Jubilar: a Cruz de Cristo! Carreguem-na pelo mundo como um símbolo do amor de Cristo pela humanidade, e anunciem a todos que somente na morte e ressurreição de Cristo podemos encontrar a salvação e a redenção”. *Papa João Paulo*

O Ícone de Nossa Senhora

Em 2003, o Papa João Paulo II deu aos jovens um segundo símbolo de fé para ser levado pelo mundo, acompanhando a Cruz da JMJ: o Ícone de Nossa Senhora. “Hoje eu confio-vos o Ícone de Maria. De agora em diante ele vai acompanhar as Jornadas Mundiais da Juventude, junto com a Cruz. Contemplem a Sua Mãe! Ele será um sinal da presença materna de Maria próxima aos jovens que são chamados, como o Apóstolo João, a acolhê-la em suas vidas”. *Papa João Paulo II, Roma - 18ª Jornada Mundial da Juventude, 2003.*

O Panamá tem pouco mais de quatro milhões de habitantes, 88% dos quais católicos. A delegação portuguesa tem 318 participantes, entre jovens e voluntários, acompanhados por seis bispos (Agência Ecclesia, 22 de Janeiro de 2019).

P. Andrew Prince

S. VICENTE, DIÁCONO E MÁRTIR

Na passada terça-feira, a nossa diocese de Lisboa celebrou a solenidade de S. Vicente, o seu padroeiro principal. S. Vicente é o mais célebre dos mártires hispânicos, o único que se encontra incorporado na liturgia da igreja universal. São Vicente, diácono de Saragoça e mártir, que na perseguição do imperador Diocleciano, depois de padecer cárceres, fome, o cavalete e ferros incandescentes, terminou invicto o glorioso combate em Valência da Espanha Cartaginense e subiu ao Céu para gozar o prémio do seu martírio. O seu dia celebra-se a 22 de janeiro.

Em Lisboa, a mais antiga atestação remonta ao tempo do nosso primeiro rei. Ao sitiá-la em 1147, D. Afonso Henriques fizera o voto de, se a cidade lhe caísse nas mãos e os infiéis fossem aniquilados, mandar construir dois mosteiros junto a dois cemitérios que se revelavam necessários para sepultar os cruzados que sucumbiam junto às muralhas do castelo. Uma das igrejas foi erigida junto ao cemitério dos teutónicos em 1148 sob a invocação de S. Vicente. Não sabemos se já ali haveria um culto mais antigo, se era uma criação expressa. Tendo o rei dado a escolher ao bispo D. Gilberto e aos cónegos uma das duas igrejas, estes optaram por Santa Maria dos Mártires (a atual Sé de Lisboa), junto ao cemitério dos ingleses. A igreja de S. Vicente ficou então na posse do rei, e foi dirigida por presbíteros ingleses, até D. Afonso Henriques nomear o primeiro prior, Gualter, de origem flamenga, a que se seguiram cónegos regantes da confiança do rei. Isto é relatado na “Notícia da fundação do mosteiro de S. Vicente”, redigida em 1188.

S. Vicente, Rogai por nós!

AGENDA PAROQUIAL

1. Vai realizar-se no próximo dia 16 de Fevereiro de 2019 uma assembleia geral de todos os Jovens (16-35 anos) da Paróquia, com início às 20h30.
2. Já iniciámos uma Eucaristia mensal para as nossas crianças de catequese e será sempre no 3.º sábado do mês.

